

ARQUITETURAS RECENTES NA AMÉRICA LATINA A PARTIR DA PUBLICAÇÃO EM REVISTAS ESPECIALIZADAS DO CONTINENTE ASIÁTICO ENTRE 2012 E 2023

RECENT ARCHITECTURE IN LATIN AMERICA THROUGH PUBLICATIONS IN ASIAN SPECIALIZED MAGAZINES BETWEEN 2012 AND 2023

Tiago de Paula Laurentino, Graduando em Arquitetura e Urbanismo, UEG/CET, tiago.laurentino@aluno.ueg.br
Alexandre Ribeiro Gonçalves, Doutor em História, UEG/CET, alexrgon@gmail.com

Resumo: O presente trabalho investiga como a produção arquitetônica latino-americana tem sido representada em revistas especializadas publicadas na Ásia entre 2012 e 2023. A pesquisa parte da problematização sobre os critérios editoriais que atribuem visibilidade internacional a determinadas arquiteturas do continente, partindo da hipótese de que essas revistas operam como filtros editoriais que contribuem para a construção de visibilidades simbólicas de determinadas obras, autores e países latino-americanos, mesmo quando essa consagração ocorre à distância. O objetivo foi mapear a presença e a recorrência de projetos latino-americanos nas revistas japonesas *a+u* e *GA Document* e a sul-coreana *C3 Magazine*, analisando os padrões de publicação, os autores mais frequentes e as características dos projetos selecionados. Os resultados indicam que Chile, México, Colômbia e Brasil concentram a maior parte das publicações, com destaque para edifícios de uso público, cultural e educacional. A análise evidencia ainda a centralidade de alguns nomes consagrados, a distribuição desigual da visibilidade editorial entre os países latino-americanos e a permanência de assimetrias no circuito internacional de legitimação arquitetônica.

Palavras-chave: Arquitetura latino-americana. Revistas de arquitetura. Produção arquitetônica. Arquitetura contemporânea.

Abstract: This study investigates how Latin American architectural production has been represented in specialized magazines published in Asia between 2012 and 2023. The research addresses the editorial criteria that grant international visibility to certain architectures from the region, based on the hypothesis that these magazines operate as editorial filters that contribute to the construction of symbolic visibility for specific works, authors, and countries in Latin America, even when such recognition occurs from a distance. The objective was to map the presence and recurrence of Latin American projects in the Japanese magazines *a+u* and *GA Document*, as well as the South Korean magazine *C3 Magazine*, analyzing publication patterns, the most frequently featured authors, and the characteristics of the selected projects. The results indicate that Chile, Mexico, Colombia, and Brazil account for the majority of the publications, with emphasis on buildings designed for public, cultural, and educational use. The analysis also highlights the centrality of certain well-established names, the unequal distribution of editorial visibility among Latin American countries, and the persistence of asymmetries in the international circuit of architectural legitimation.

Keywords: Latin American architecture. Architecture magazines. Architectural production. Contemporary architecture.

INTRODUÇÃO

A arquitetura contemporânea na América Latina tem ganhado crescente reconhecimento internacional nas três últimas décadas, tanto pela sua capacidade de responder aos contextos socioculturais locais quanto pelas soluções formais e técnicas que dialogam com seus contextos específicos.

Este trabalho dedica-se a investigar a presença e a recorrência de projetos de arquitetos ou coletivos latino-americanos em revistas especializadas publicadas no continente asiático entre 2012 e 2023, dando continuidade ao estudo anteriormente conduzido por um dos autores, que analisou o mesmo fenômeno no período de 1991 a 2011. O objetivo é atualizar os dados já obtidos e oferecer novas perspectivas analíticas com base em obras singulares produzidas na última década, destacando continuidades e rupturas.

A seleção do recorte asiático como fonte de análise parte da constatação de que revistas como *a+u* e *GA Document*, do Japão, e *C3 Magazine*, da Coreia do Sul, exercem papel relevante na difusão da arquitetura contemporânea, não apenas pelo seu alcance global, mas também pela curadoria editorial atenta aos critérios de originalidade e relevância internacional. Com perfis editoriais distintos, essas publicações funcionam como filtros culturais importantes na consolidação de tendências.

Ao mapear a presença latino-americana nesses veículos, este estudo busca compreender como tais projetos são interpretados em um cenário cultural distante, além de identificar quais narrativas e estratégias de projeto se tornaram recorrentes. Nesse contexto, a pesquisa parte da seguinte pergunta: como as revistas asiáticas especializadas em arquitetura contemporânea têm selecionado, representado e divulgado as arquiteturas produzidas na América Latina na última década?

Mais do que quantificar os projetos publicados, a investigação procura identificar os autores, países e propostas que obtiveram maior visibilidade, lançando luz sobre as lógicas editoriais e os mecanismos de consagração simbólica que operam em contextos culturais distintos. Dessa forma, o estudo contribui para o debate sobre a circulação internacional das arquiteturas produzidas na América Latina e para a compreensão das formas como suas narrativas são reinterpretadas fora do continente.

Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa *“A legitimação da qualidade: arquiteturas recentes na América Latina a partir das revistas especializadas entre 2012 e 2023”*, desenvolvido no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Goiás (UEG), no âmbito do Instituto Acadêmico de Ciências Tecnológicas (IAC). Além de dar continuidade à pesquisa anterior (1991–2011), o texto apresentado é resultado das atividades de Iniciação Científica de um dos autores, fortalecendo a articulação entre formação acadêmica e produção de conhecimento aplicado no campo da arquitetura contemporânea.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo busca analisar a arquitetura contemporânea latino-americana enquanto fenômeno próprio e dinâmico, a partir de informações e reflexões críticas de fontes editoriais asiáticas de referência, reconhecidos por seu papel na circulação de abordagens, teorias e soluções inovadoras que reconfiguram o panorama arquitetônico atual. Busca-se mapear a visibilidade editorial da produção arquitetônica latino-americana, com base em uma análise sistemática dessas publicações.

Não é difícil chegar à conclusão de que a arquitetura contemporânea é consumida, em boa parte, por meio das revistas especializadas de âmbito internacional. Isso acontece com tamanha veemência que a obra arquitetônica só passa a existir, de fato, quando publicada. As revistas, nesse cenário, constituem um poderoso mecanismo de legitimação da qualidade pelo critério do êxito. Tal legitimação se dá pela quantidade de vezes, e em quais revistas, determinado projeto foi publicado.

Como observa Diez (2005, p. 44), “colocar a obra nos lugares de máxima exposição e destaque, difundi-la e fazê-la circular, tanto e tão rápido como for possível, é uma condição necessária do êxito. Sua comprovação é o consumo.” Essa lógica é problematizada pelo próprio autor, que reconhece os limites desse modelo de difusão acelerada:

As fotos das obras circulam a uma velocidade evidentemente maior do que as possibilidades de um reconhecimento [...] de modo que se produz uma defasagem entre a urgência de um juízo e as dificuldades de torná-lo acertado.” (Diez, 2005, p. 76)

Uma possível alternativa para esse problema é indicada por Beatriz Colomina (2002, p. 217, tradução nossa), ao afirmar que “a fotografia não pode reproduzir a experiência temporal de um edifício. Mas a revista [...] deve evocar esta dimensão, utilizando-a como uma ferramenta crítica de narração.” Nessa abordagem, o que se entende por narração é a tentativa de resistência à mercantilização, posicionando as revistas especializadas “como um instrumento crítico para salvar a arquitetura ‘real’ dos estragos do consumo.”

A metodologia utilizada baseou-se em três etapas principais: (1) seleção das revistas; (2) coleta e organização dos dados; e (3) comparação com a série histórica anterior (1991–2011), conforme levantamento realizado por Gonçalves (2013). Cada uma dessas etapas foi pensada para garantir a consistência dos dados e a possibilidade de estabelecer comparações entre os dois períodos investigados.

Na primeira etapa, foram escolhidas três revistas de ampla circulação e prestígio internacional: *a+u* (Japão), *GA Document* (Japão) e *C3 Magazine* (Coreia do Sul). Todas são publicações bilíngues, com perfil técnico e editorial consolidado, amplamente reconhecidas pela qualidade gráfica, profundidade documental e capacidade de difusão internacional (Figura 1).

Figura 1 – Capa de edições das revistas *a+u*, *GA Document* e *C3 Magazine*.



Fonte: Imagem dos autores a partir dos sites oficiais das revistas.

A revista *a+u*, fundada na década de 1970, combina ensaios críticos, entrevistas e imagens de alta qualidade, com edições frequentemente dedicadas, de forma monográfica, a arquitetos de projeção

internacional. A *GA Document* prioriza o registro técnico e visual de projetos contemporâneos, com ênfase no rigor gráfico, por meio da apresentação de plantas, cortes e fotografias detalhadas. A *C3 Magazine*, publicada desde a década de 1980, adota um perfil editorial temático, voltado à documentação de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo. Embora internacional em seu escopo, publica ocasionalmente edições especiais voltadas à produção sul-coreana.

A escolha dessas revistas atende a um critério baseado no reconhecimento editorial. Mesmo com as transformações ocorridas na última década, que levaram à extinção de algumas revistas e à reformulação de outras, esse critério permanece fundamental, pois permite estabelecer um segundo parâmetro: o da relevância da produção arquitetônica. Ambos contribuem para a construção de um mapeamento e para a definição geográfica das arquiteturas analisadas (Gonçalves, 2013).

A segunda etapa consistiu na análise sistemática do conteúdo dessas revistas. Foram acessadas digitalmente todas as edições publicadas entre 2012 a 2023, por meio dos sites oficiais das editoras. Foram identificados os projetos de autoria latino-americana, com base no país de origem do arquiteto ou grupo autoral. Os dados coletados foram organizados em planilhas, contendo informações como título do projeto, autor, país de origem, revista, ano e número da publicação. A partir desse banco de dados, foram criadas tabelas que agruparam os projetos por país, por autor e por frequência de publicação.

Por fim, os dados obtidos foram comparados aos do período da pesquisa anterior (1991 a 2011), permitindo identificar continuidades e mudanças nas estratégias editoriais e na visibilidade internacional das arquiteturas contemporâneas produzidas na América Latina, sob a ótica do circuito editorial asiático. Cabe ressaltar que o levantamento também possibilitou verificar quais arquitetos, países e projetos alcançaram maior recorrência nas publicações analisadas, contribuindo para delinear um panorama crítico da legitimação simbólica dessas arquiteturas ao longo das últimas décadas.

RESULTADOS

A análise das revistas asiáticas selecionadas identificou 110 edições com presença de projetos arquitetônicos latino-americanos, publicados entre 2012 e 2023. Os dados sistematizados estão organizados nas

Tabelas 1 a 4, que permitem visualizar e comparar a distribuição de projetos, publicações, autores e obras com maior recorrência no período.

A revista japonesa *a+u* publicou 16 edições com projetos da América Latina, sendo quatro delas monográficas, dedicadas aos arquitetos Smiljan Radic (Chile), Pezo von Ellrichshausen (Chile), Simón Vélez (Colômbia) e Paulo Mendes da Rocha (Brasil). As demais edições incluíram projetos latino-americanos ao lado de obras de diferentes origens geográficas. No total, essa revista apresentou 140 projetos latino-americanos, distribuídos em 143 publicações.

Tanto a revista japonesa *GA Document* quanto a sul-coreana *C3 Magazine* não adotam o modelo de edições monográficas. A *GA Document* publicou projetos de arquitetos latino-americanos em 25 edições, durante o período estudado. O México aparece em destaque com 24 projetos, enquanto Brasil e Chile somam 20 projetos cada. Na *C3 Magazine*, o México também lidera em presença, com 44 projetos, seguido pelo Chile (37 projetos) e pelo Brasil (15 projetos).

A Tabela 1 sintetiza o número total de projetos, publicações e edições por revista.

Tabela 1 – Relação entre revistas asiáticas e projetos publicados entre 2012 e 2023.

	Revista	Nº Projetos	Nº Publicações	Nº de edições
1º	a+u (Japão)	140	143	16
2º	C3 (Coreia do Sul)	126	126	69
3º	GA Document (Japão)	65	68	25

Fonte: pesquisa dos autores.

A Tabela 2 apresenta os dados consolidados por país, considerando o total de projetos divulgados entre 2012 e 2023 nas revistas asiáticas analisadas. Foram identificados 308 projetos publicados em 337 ocasiões, relacionados a 170 arquitetos ou grupos de arquitetura, distribuídos entre onze países latino-americanos.

O Chile lidera com 95 projetos e 116 publicações, seguido pelo México (71 projetos, 74 publicações) e pela Colômbia (56 projetos publicados em 56 ocasiões). O Brasil ocupa a quarta posição, com 45 projetos publicados em 49 oportunidades. Entre os demais países,

destacam-se a Argentina (16 projetos), o Peru (11), o Paraguai (5), o Equador (4), a Costa Rica e o Uruguai (2 cada), além da Venezuela, com apenas um projeto publicado no período.

Em conjunto, Chile, México, Colômbia e Brasil somam 267 dos 308 projetos mapeados, respondendo por mais de 85% da produção latino-americana divulgada nesse circuito editorial. Além disso, foram identificados 170 arquitetos ou grupos de arquitetura provenientes de onze países, sendo que mais de 80% deles também estão concentrados nesses quatro contextos nacionais.

Em relação aos dados da pesquisa anterior, que abrangeu o período de 1991 a 2011, a Tabela 2 permite observar alterações na ordem dos países com maior número de projetos publicados nas revistas analisadas. Enquanto na série histórica anterior os quatro primeiros colocados eram Chile, Brasil, Colômbia e México, na pesquisa atual (2012–2023), essa configuração se reorganiza para Chile, México, Colômbia e Brasil.

Essa mudança quantitativa sugere possíveis transformações nas dinâmicas de visibilidade atribuída às arquiteturas do continente. O reposicionamento do México, agora à frente do Brasil e da Colômbia, pode refletir um aumento na atenção editorial dedicada ao país no período recente. Além disso, a recorrência por país evidencia uma distribuição desigual da atenção das revistas, concentrada em determinados contextos nacionais e voltada à valorização de trajetórias já consolidadas. Tal cenário contribui para o delineamento de uma geografia seletiva da legitimação editorial, em que determinados autores e países conquistam maior projeção internacional (Tabela 2).

Tabela 2 – Projetos de arquitetos latino-americanos publicados nas revistas asiáticas entre 2012 e 2023.

Posição	País	Projetos	Nº de Publicações	Arquitetos e Grupos de Arquitetura
1º	Chile	95	116	45
2º	México	71	74	45
3º	Colômbia	56	56	21
4º	Brasil	45	49	27
5º	Argentina	16	16	12
6º	Peru	11	12	7

7º	Paraguai	5	5	4
8º	Equador	4	4	4
9º	Costa Rica	2	2	2
10º	Uruguai	2	2	2
11º	Venezuela	1	1	1
TOTAL	11	308	337	170

Fonte: pesquisa dos autores.

A Tabela 3 apresenta os arquitetos ou grupos de arquitetura com maior número de publicações nas revistas asiáticas no recorte temporal adotado. O arquiteto chileno Smiljan Radic lidera a lista, com 24 projetos publicados em 37 ocasiões, sendo que quatro desses figuram entre os seis mais recorrentes no levantamento (ver Tabela 4).

Na sequência, destaca-se o colombiano Simón Vélez, com 34 projetos reunidos em uma única edição monográfica da revista *a+u*. Apesar do volume significativo de obras, o fato de estarem concentradas em um só número sugere um impacto editorial distinto daquele gerado por arquitetos cujos trabalhos foram difundidos ao longo de diversas edições. É o caso, por exemplo, de Radic, Alejandro Aravena e outros nomes com presença recorrente nas publicações ao longo da década.

Ainda no Chile, o escritório Pezo von Ellrichshausen contabilizou 15 projetos publicados em 17 ocasiões, enquanto Alejandro Aravena teve 9 projetos em 12 publicações. Entre os brasileiros, destacam-se o SPBR Arquitetos, com 12 projetos em igual número de publicações, e Paulo Mendes da Rocha, com 6 projetos distribuídos em 9 edições. No contexto mexicano, figuram nomes como Fernando Romero (8 projetos), Rojkind Arquitectos (7), Alberto Kalach (5) e Tatiana Bilbao (5), confirmando a representatividade do país nas revistas analisadas. Completam a lista os peruanos Barclay & Crousse (4), os chilenos Sebastián Irarrázaval (4) e Gonzalo Mardones (3), os brasileiros do Brasil Arquitetura (3), além do escritório Cadaval & Solà-Morales (3).

Cabe ressaltar que Eduardo Cadaval (México) e Clara Solà-Morales (Espanha) atuam tanto na Cidade do México quanto em Barcelona. Embora o escritório possua caráter binacional, sua inclusão nesta pesquisa justifica-se pela origem de um dos sócios e pela produção

significativa no contexto da arquitetura contemporânea na América Latina, especialmente no território mexicano (Tabela 3).

Tabela 3 – Arquitetos ou grupos de arquitetura mais publicados entre 2012 e 2023.

	Arquitetos ou grupos de arquitetura	País	Projetos	Publicações
1º	Smiljan Radic	Chile	24	37
2º	Simón Velez	Colômbia	34	34
3º	Pezo Von Ellrichshausen	Chile	15	17
4º	Alejandro Aravena	Chile	9	12
5º	SPBR	Brasil	12	12
6º	Paulo Mendes da Rocha	Brasil	6	9
7º	Fernando Romero	México	8	8
8º	Rojkind Arquitectos	México	5	7
9º	Alberto Kalach	México	5	5
10º	Tatiana Bilbao	México	5	5
11º	Barclay & Crousse	Peru	4	5
12º	Sebastián Irarrázaval	Chile	4	4
13º	Brasil Arquitetura	Brasil	1	3
14º	Gonzalo Mardones	Chile	3	3
15º	Cadaval & Solà Morales	México	3	3

Fonte: pesquisa dos autores.

Já a Tabela 4 reúne os projetos mais recorrentes no período analisado. Os dois primeiros colocados são o Centro de Inovação Anacleto Angelini, do arquiteto chileno Alejandro Aravena (Elemental), e o Teatro Regional do Bío-Bío, de Smiljan Radic, ambos com quatro publicações. Na sequência, aparecem outras três obras de Radic: Nave, Torre de Telecomunicações de Santiago e o Pavilhão da Galeria Serpentine 2014, em Londres, cada uma com três publicações. Com o mesmo número de registros, destaca-se ainda a Praça das Artes, do escritório Brasil Arquitetura.

Esses dados revelam não apenas a frequência com que determinados autores são publicados, mas também o destaque conferido a projetos específicos, muitas vezes selecionados por seu impacto simbólico, inovação formal ou relevância institucional. As Tabelas 3 e 4 permitem, assim, observar padrões de recorrência associados tanto à autoria quanto à natureza das obras divulgadas.

Tabela 4 – Projetos mais publicados entre 2012 e 2023.

	Arquitetos ou grupos de arquitetura	País	Projetos	Publicações
1º	Alejandro Aravena	Chile	Centro de Inovação Anacleto Angelini	4
2º	Smiljan Radic	Chile	Teatro Regional Bío-Bío	4
3º	Smiljan Radic	Chile	Nave	3
4º	Smiljan Radic	Chile	Torre de Telecomunicações de Santiago	3
5º	Smiljan Radic	Chile	Pavilhão Serpentine	3
6º	Brasil Arquitetura	Brasil	Praça das Artes	3

Fonte: pesquisa dos autores.

DISCUSSÃO

A partir dos dados coletados e organizados nas Tabelas 1 a 4, torna-se possível interpretar como as revistas especializadas publicadas no continente asiático vêm selecionando, representando e divulgando a produção arquitetônica latino-americana ao longo do período analisado. A hipótese inicial considerava que o interesse por essas arquiteturas permaneceu ativo na última década, ainda que marcado por novas configurações e critérios de seleção editorial, distintos daqueles observados no período anterior.

Também foi considerada como hipótese a ideia de que essas revistas, em razão de seu prestígio e ampla circulação internacional, atuam como filtros editoriais relevantes na construção de visibilidades simbólicas de determinadas obras, autores e países, ainda que tais construções se deem a partir de um olhar externo. A análise dos dados obtidos permitiu verificar em que medida essas hipóteses se confirmam no recorte selecionado.

Em comparação com os dados do período anterior (1991–2011), o Chile manteve-se na liderança em número de projetos e publicações, com destaque para Smiljan Radic, Alejandro Aravena, Pezo von Ellrichshausen, Sebastián Irarrázaval e Gonzalo Mardones. Esse dado reforça a relevância da produção chilena na forma como o circuito editorial asiático percebe a arquitetura contemporânea produzida na América Latina.

Essa percepção já se fazia presente desde o início dos anos 2000, como se observa no livro *Blanca montaña: arquitectura reciente en Chile*, organizado por Miquel Adrià. Na introdução da obra, o autor comenta sobre a crescente visibilidade da arquitetura chilena:

Já não se destaca o singular, mas o ordinário, e o valor das exceções não está tanto em suas virtudes arquitetônicas – já reconhecidas pela crítica internacional – e sim em sua aceitação popular. Trata-se de um ato de maturidade e, por que não, uma retrospectiva de um período extremamente prolífico, no qual o Chile, após uma constante existência marginal, irrompe com a arquitetura mais interessante e original de todo o continente americano. (Adrià, 2010, p. 14, tradução nossa).

Essa também é a leitura de Deambrosis (2009), ao analisar o lugar do Chile no imaginário arquitetônico, a partir da forma como as revistas especializadas o representam e da reflexão sobre a tensão entre centro e periferia. Segundo o autor:

A inclusão de obras chilenas em publicações de caráter temático ou tipológico pode ser interpretada como a inclusão definitiva do país no centro, apesar da atual dificuldade de definição desse próprio centro. (Deambrosis, 2009, p. 170, tradução nossa).

O México apresentou crescimento expressivo, com 71 projetos em 74 publicações, reposicionando-se à frente da Colômbia e do Brasil. No que diz respeito à produção mexicana, é evidente que sua relevância foi a que mais cresceu entre os países da América Latina. Diferentemente do Chile, suas publicações não estão concentradas em alguns poucos arquitetos, mas sim distribuídas entre uma gama mais ampla de profissionais.

A Colômbia ocupou o terceiro lugar, com 56 projetos, também ultrapassando o Brasil, que registrou 45 projetos e 49 publicações. A produção brasileira manteve certa relevância, mas apresentou participação

proporcionalmente inferior, considerando que no período anterior ocupava a segunda posição em número de projetos e publicações.

A distribuição geográfica dos projetos publicados revela uma concentração significativa em quatro países: Chile, México, Colômbia e Brasil, que juntos respondem por mais de 87% de projetos mapeados.

Por outro lado, os demais países latino-americanos apresentam números bem inferiores, com destaque para a Argentina e o Peru. Países como Paraguai, Equador, Costa Rica, Uruguai e Venezuela têm participações pontuais, restritas a poucos projetos publicados. Esse cenário evidencia os padrões de recorrência identificados nas revistas asiáticas e reforça a leitura de que a visibilidade editorial das arquiteturas latino-americanas não se distribui de maneira equilibrada entre os diferentes contextos nacionais.

A partir dos dados analisados, é possível concluir que as arquiteturas latino-americanas continuam a ocupar espaço relevante no cenário editorial internacional. No entanto, essa presença ocorre de forma concentrada em alguns países, revelando a existência de mecanismos seletivos de consagração que operam com lógicas próprias em cada circuito editorial.

A metodologia adotada, baseada na análise sistemática de três revistas asiáticas de prestígio, mostrou-se adequada para alcançar os objetivos propostos. A seleção dos periódicos, o levantamento digital das edições e a tabulação criteriosa dos dados permitiram a construção de um panorama consistente sobre a presença latino-americana nesse circuito. Ainda assim, algumas limitações foram identificadas.

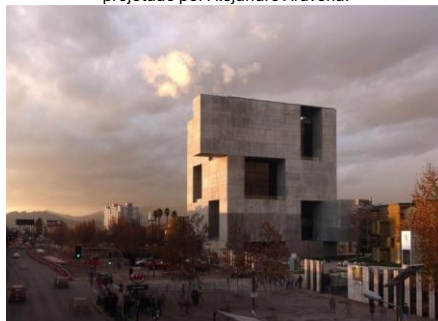
O estudo concentrou-se em um número restrito de publicações, deixando de fora outras formas de legitimação da arquitetura, como bienais, revistas acadêmicas, redes digitais e prêmios internacionais. Além disso, embora a abordagem quantitativa adotada tenha se mostrado eficaz na identificação de padrões de recorrência, ela não permite compreender com profundidade os aspectos discursivos nem os critérios subjetivos que orientam a seleção das obras.

Os seis projetos mais publicados no período analisado (Tabela 4) são, em sua maioria, edifícios públicos, especialmente voltados ao uso educacional e cultural. Destacam-se o **Centro de Inovação Anacleto Angelini** (2011–2014) (Figura 2), projetado por Alejandro Aravena (Elemental), localizado no Campus San Joaquín da PUC do Chile, em Santiago, e o **Teatro Regional Bío-Bío**

(2011–2013) (Figura 3), projetado por Smiljan Radic e Eduardo Castillo, em Concepción, também no Chile.

Figuram ainda, assinados por Smiljan Radic, o **NAVE – Salão de Artes Cênicas Experimentais** (2010–2015), em Santiago, e o **Pavilhão Serpentine** (2014), construído em Londres; além da **Praça das Artes** (2006–2012), projetada pelo escritório Brasil Arquitetura, em parceria com Marcos Cartum, em São Paulo.

Figura 2 – Centro de Inovação Anacleto Angelini (2011-2014), projetado por Alejandro Aravena.



Fonte: VIDIC, Nina. *Centro de Inovação UC Anacleto Angelini – Alejandro Aravena / Elemental*. Fotografia. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/627513/centro-de-inovacao-uc-anacleto-angelini-alejandro-aravena-elemental/54198dcac07a80cf4d000013>. Acesso em: 11 abr. 2025.

Figura 3 – Teatro Regional Bío-Bío (2011-2013), projetado por Smiljan Radic e Eduardo Castillo em Concepción.



Fonte: PALMA, Cristóbal. *Teatro Biobío em Concepción, Chile – Smiljan Radic*. Fotografia. Disponível em: <https://www.architectural-review.com/buildings/come-to-light-teatro-biobio-in-concepcion-chile-by-smiljan-radic>. Acesso em: 11 abr. 2025.

A publicação dessas obras demonstra uma preocupação com a dimensão pública e social da arquitetura, sobretudo quando articulada às difíceis circunstâncias enfrentadas nos contextos latino-

americanos (Gonçalves, 2023). Ao mesmo tempo, revela nuances na construção de uma imagem da América Latina sob o olhar asiático, sugerindo uma tentativa de inserção dessas arquiteturas nas dinâmicas globais. Trata-se de um movimento que aproxima a produção arquitetônica do continente de um possível centro, ainda que esse centro se apresente cada vez mais difuso e descentralizado (Lienur, 2002; Beck, 2008; Deambrosis, 2009).

CONCLUSÕES

A presença da arquitetura latino-americana em revistas especializadas publicadas no continente asiático entre 2012 e 2023 revela um cenário de visibilidade editorial marcado por assimetrias e recorrências seletivas. Chile, México, Colômbia e Brasil concentram a maior parte das publicações, enquanto outros países figuram de maneira esporádica, compondo uma geografia editorial ainda pautada por mecanismos de consagração que merecem ser mais bem compreendidos.

A análise das publicações evidencia o destaque conferido a obras públicas e culturais, especialmente aquelas associadas a arquitetos cuja trajetória já se encontra consolidada no circuito internacional desde a década anterior. Esse recorte aponta para um tipo específico de legitimação simbólica, que valoriza não apenas a qualidade formal ou técnica dos projetos, mas também sua capacidade de articular discursos globais e representar narrativas locais com apelo internacional.

O estudo contribui para ampliar a compreensão sobre os modos de recepção e reconhecimento da arquitetura contemporânea produzida na América Latina em circuitos editoriais distantes, destacando o papel das revistas como agentes mediadores de reconhecimento simbólico e validação.

Nessas arquiteturas, prevalece a intenção de responder a cada realidade de maneira específica, com rigor e responsabilidade, quase sempre a partir de uma visão otimista, que encara a arquitetura como um sistema capaz de contribuir com a melhoria da sociedade, e, ao mesmo tempo, questionar as práticas que colocam em dúvida a própria razão de ser da disciplina.

REFERÊNCIAS

ADRIÀ, Miquel. Postales chilenas. In: ADRIÀ, Miquel (org.). *Blanca montaña: arquitectura reciente en Chile*. Santiago do Chile: Puro Chile, 2010.

BECK, Ulrich. Generaciones globales en la sociedad del riesgo mundial. *Revista CIDOB d'Afers Internacionals*, Barcelona, n. 82-83, p. 19-34, set. 2008.

COLOMINA, Beatriz. Architectureproduction. In: RATTENBURY, Kester (ed.). *This is not architecture: media constructions*. Nova York; Londres: Routledge, 2002. p. 207-221.

DEAMBROSIS, Federico. El lugar de Chile en el imaginario arquitectónico del siglo XX. In: LIERNUR, Jorge Francisco (org.). *Portales del laberinto: arquitectura y ciudad en Chile 1977-2009*. Santiago do Chile: Ediciones UNAB, 2009 p. 121-172.

DIEZ, Fernando. *Crise de autenticidade, mudanças na produção da arquitetura argentina (1990-2002)*. 2005. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura (PROPAR), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

GONÇALVES, Alexandre Ribeiro. *Emergências latino-americanas: arquitetura contemporânea 1991-2011*. Volume 1. 2013. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

GONÇALVES, Alexandre Ribeiro. *Emergencias latinoamericanas: arquitectura contemporánea 1991-2011*. A&P Continuidad, v. 10, p. 1-13, 2023.

LIERNUR, Jorge Francisco. *Escritos de arquitectura del siglo XX en América Latina*. Madrid: Tanais Ediciones, 2002.

Formatado: Não Realce

Formatado: Não Realce